

Isaías 13-23

4

O julgamento sobre as nações.

Introdução:

Até aqui, vimos que o livro de Isaías se divide da seguinte forma:

- Nos capítulos 1-5, Isaías apresentou uma série de sermões denunciando o pecado do povo de Deus.
- No capítulo 6, encontramos o chamado do profeta Isaías.
- Nos capítulos 7-12, a grande trilogia de profecias messiânicas. Isaías proclamou as mensagens de Deus durante o reinado de Acáz.

Agora, nos capítulos 13-23, Isaías reitera alguns dos mesmos temas que havia manifestado: Deus usa vários meios para punir o pecado, e julgará as nações que são arrogantes contra o povo da aliança. São mensagens contra nove nações dos gentios pecadores ou cidades ao redor de Judá.⁴¹ Nesses capítulos, o profeta revela o plano de Deus não apenas para Judá, mas também para as nações dos gentios.⁴²

Podemos dividir Isaías 13 a 23 em 6 grupos de capítulos.

- Capítulos 13 e 14 profecias contra a Babilônia, Assíria e os Filisteus
- Capítulos 15 e 16 profecias contra Moabe
- Capítulos 17-18 profecias contra a Síria, Israel, Judá e Damasco
- Capítulos 19-20 profecias contra o Egito e Etiópia
- Capítulos 21 e 22 profecias contra a Babilônia, Edom, Arábia e Jerusalém
- Capítulo 23 profecia contra a cidade de Tiro.

Cada uma das seções começa com a expressão: “*Sentença contra...*”. A palavra traduzida como “sentença” (*massa'*) vem de uma raiz hebraica que significa “suportar um fardo”.⁴³ Significa algo pesado, algo difícil de realizar ou algo difícil (pesado) de dizer. O Profeta estava carregando um fardo muito pesado por causa da natureza solene de sua mensagem (Jr 23.33). Ele estava anunciando julgamentos que envolviam a destruição de cidades e do abate de milhares de pessoas. Não admira que ele se sentisse sobrecarregado!⁴⁴ Mas Isaías obedeceu a Deus e proclamou tudo!

⁴¹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1058–1059). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴² Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 41). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴³ Kaiser, W. C. (1999). 1421 נִשָּׂא. In R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke (Eds.), *Theological Wordbook of the Old Testament* (R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke, Ed.) (electronic ed.) (600). Chicago: Moody Press.

⁴⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 43). Wheaton, IL: Victor Books.

I. Profecia contra a Babilônia (Is 13.1-14.23; 21.1-10)

“Sentença que, numa visão, recebeu Isaías, filho de Amoz, contra a Babilônia” (Is 13.1) – A palavra Babilônia (*Babel*, em hebraico) significa “confusão” (Gn 10.8-10; 11.1-9). Nas Escrituras, a Babilônia simboliza o sistema mundial humano em rebelião contra Deus. Jerusalém e Babilônia são cidades contrastantes: uma é a cidade escolhida de Deus, outra, a cidade perversa do homem.⁴⁵ Contudo, a cidade de Deus permanecerá para sempre, mas a cidade rebelde do homem será destruída (Ap 14.8; 16.19; 17-18).

A. O Dia do Senhor (Is 13.1-16)

“Alçai um estandarte sobre o monte escaldado; levantai a voz para eles; acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos tiranos” (v. 2) – Como em 5.26, o Senhor convocou exércitos estrangeiros para conquistar a Babilônia em toda a sua grandeza. **“Uivai, pois está perto o Dia do SENHOR; vem do Todo-Poderoso como assolação” (v. 6)** – A destruição da Babilônia será “o Dia do Senhor”, ou seja, o dia da vingança do Senhor. Será um dia de medo e fuga. Durante o julgamento de Deus, não haverá escapatória (v. 6-16).

B. A destruição da Babilônia (Is 13.17-22)

“Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso de prata, nem tampouco desejarão ouro” (v. 17) – A cidade da Babilônia foi completamente destruída em 689 a.C. por Senaqueribe e reconstruída pelo filho de Senaqueribe.⁴⁶ Mas em 539 a.C., Dario, o Medo, capturou a cidade (Dn 5.31), mas não a destruiu. Essa foi a primeira de muitas conquistas sobre a Babilônia ao longo dos séculos. Após a morte do seu último grande conquistador, Alexandre, o Grande, a cidade diminuiu e logo já não existia.⁴⁷ Eventualmente, o local ficou deserto. Tornou-se refúgio das criaturas do deserto, assim como Isaías havia proclamado (v. 20-22).

C. O futuro de Israel (Is 14.1-4)

“Porque o SENHOR se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel, e os porá na sua própria terra; e unir-se-ão a eles os estrangeiros, e estes se chegarão à casa de Jacó” (Is 14.1) – A queda da Babilônia foi parte do plano de Deus para o Seu povo. Ajudado por nações gentias, o povo de Deus mais uma vez se estabelecerá na terra de Canaã e os gentios serão servos do Senhor. Uma referência à igreja de Cristo conquistando as nações através do poder do Evangelho.

⁴⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 43). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴⁶ O filho e sucessor de Senaqueribe foi Assaradão (681 - 669 a.C.), que expandiu seus domínios ao Nilo, estabelecendo sobre o Egito uma dominação inicialmente precária, tendo também reconstruído a Babilônia que fora destruída por seu pai, a qual pode ter se tornado a nova capital do Império Assírio durante algum período.

⁴⁷ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 13.17-22). Joplin, MO: College Press.

D. A queda do rei tirano (Is 14.4b-21)

“Povo de Israel, chegará o dia em que o SENHOR Deus vai livrá-los da escravidão, e assim vocês ficarão livres dos sofrimentos e dos trabalhos pesados que são forçados a fazer. Quando esse dia chegar, zombem do rei da Babilônia, recitando esta poesia: Vejam como desapareceu o rei cruel! Vejam como acabou a sua violência!” (Is 14.3-4, NTLH) – A canção de provocação sobre o rei da Babilônia é um dos poemas mais marcantes do Antigo Testamento.⁴⁸ Ela contém quatro estrofes cada uma descrevendo uma cena diferente.

Na primeira, Isaías descreve a terra com a notícia da queda da Babilônia. Agora que o tirano estava morto, a terra estava novamente tranquila (14.4b-8). No entanto, no Sheol, não era o caso, tudo estava agitado.

Na segunda estrofe Isaías proclama como os espíritos dos mortos tiranos cumprimentavam o agora morto, rei de Babilônia, com lembretes de que o seu orgulho o havia humilhado. Ele foi enterrado com pompa apenas para ter o seu cadáver real devorado por vermes (14.9-11).

Na terceira estrofe Isaías descreve a queda meteórica do tirano. ***“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!” (Is 14.12)*** – A cena muda abruptamente do mundo para o céu, com o intuito de enfatizar o orgulho do rei da Babilônia e de Satanás que lhe dá poder. O brilho de uma estrela na madrugada de repente desaparece quando o sol nasce.⁴⁹

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva!” (Is 14.12) – A Vulgata Latina (uma versão para o latim da Bíblia Sagrada) traduziu “estrela da manhã” por “Lúcifer”, que veio a se tornar nome próprio e, depois, foi aplicado a Satanás. O rei da Babilônia caiu como uma estrela do céu, ou seja, de grande altura política. Ele aspirava à assembleia dos deuses nas alturas do norte. No entanto, ele foi abandonado nas profundezas do abismo do inferno (14.12-15). Isaías viu neste evento algo muito mais profundo do que a derrota de um império. Na queda do rei da Babilônia, ele viu a derrota de Satanás, o “príncipe deste mundo”, (Jo 12.31; Ef 2.1-3).⁵⁰ Nada poderia salvá-lo da morte e da decadência no túmulo.

Na quarta estrofe Isaías proclama o espanto na terra sobre essa tragédia final. Os espectadores não conseguiam acreditar no terrível destino do rei da Babilônia. Os habitantes da Terra expressam a esperança de que o nome do tirano seja esquecido e seus herdeiros destruídos (14.16-21).

Todos os reis não importam quão invencíveis possam parecer, sairão de cena. Em sua morte, por exemplo, Senaqueribe não recebeu um enterro decente como a maioria

⁴⁸ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 14.4b–21). Joplin, MO: College Press.

⁴⁹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1061–1062). Wheaton, IL: Victor Books.

⁵⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 45). Wheaton, IL: Victor Books.

dos reis (v. 18). Ele foi assassinado por seus filhos Adrameleque e Sarezer, que foram incapazes de governar em seu lugar (v. 21), porque tiveram que fugir para salvar suas vidas (2Rs 19.37).⁵¹

II. Profecia contra Assíria (Is 14.24-27)

Deus está no controle da ascensão e queda das nações. A grande cidade do mundo será possuída por ouriços, em vez de posteridade (14.22). Em segundo lugar, o propósito imutável do Senhor era disciplinar a Assíria sobre os montes de Judá (14.24-27). O plano da Assíria em destruir Jerusalém foi frustrado (10.7), mas os planos de Deus serão concretizados (14.24). Ele esmagará os assírios em Sua terra, em Suas montanhas (v. 25).⁵² Isaías viveu para ver esta profecia concretizada quando os exércitos de Senaqueribe foram destruídos durante a tentativa de subjugar Judá (Is 37).

A Assíria invadiu Judá durante o reinado de Ezequias (701 a.C.), mas Deus destruiu o exército enquanto ameaçava capturar Jerusalém (Is 37.36). Deus permitiu que a Assíria disciplinasse Judá, mas Ele não permitirá que o inimigo destrua o Seu povo.

III. Profecia contra os Filisteus (Is 14.28-32)

Asdode, a cidade filistéia, e Judá se revoltarão contra a Assíria, mas em 711 a.C., apenas quatro anos após este oráculo, a Assíria derrotou Asdode e fez dela uma província assíria. Isso aconteceu sob o governante da Assíria Sargão II (722-705; Cf. 20.1). Portanto os Filisteus se sentiam seguros (14.30), mas eles sofrerão uma derrota por fome e pela espada. Na verdade, os Filisteus chorarão porque a Assíria estava chegando como uma nuvem de fumaça incontrolável.

No entanto, este oráculo, embora escrito sobre os Filisteus, era para o benefício de Judá (cf. v 32). Deus condenou as cidades dos filisteus por pensar que estavam a salvo da destruição. Isaías comparou o governante assírio morto com uma cobra que deu à luz a uma serpente ainda pior! *“Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia toda, treme; porque do Norte vem fumaça, e ninguém há que se afaste das fileiras”* (v. 31). A referência é, provavelmente, a invasão de Senaqueribe em 701 a.C. O único lugar de refúgio durante esta crise seria Sião (Jerusalém).

Mesmo os mais pobres entre os pobres terão comida e segurança (v. 30), e Sião será livre do inimigo (v. 32; 37.36), mas os filisteus serão dizimados pela guerra e pela fome (14.30). O exército assírio virá do norte como uma grande nuvem de fumaça (v. 31), e as portas das grandes cidades dos filisteus não os impedirão.⁵³

⁵¹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1062). Wheaton, IL: Victor Books.

⁵² Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1062). Wheaton, IL: Victor Books.

⁵³ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 46-47). Wheaton, IL: Victor Books.

Os líderes mundiais precisam aprender a lição de que Nabucodonosor aprendeu da maneira mais difícil, que *“o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer”* (Dn 4.25). De fato, *“a história é a sua história”*.

IV. Profecia contra Moabe (Is 15.1-16.14)

“Sentença contra Moabe. Certamente, numa noite foi assolada Ar de Moabe e ela está destruída...” (Is 15.1) – Os moabitas surgiram a partir de união incestuosa entre Ló e sua filha (Gn 19.30-38) e tornaram-se inimigos declarados dos judeus (Nm 25, 31, Dt 23.3).

A situação de Moabe (Is 15.1-9). Encontramos, pelo menos, catorze referências diferentes para lamentação no capítulo 15: choro, calvície, panos de saco, gritaria, etc. As pessoas fugiram para seus templos e clamavam aos seus deuses, mas sem sucesso (15.2). A Assíria invadiu Moabe e devastou a terra (v. 6-7). As águas em Moabe ficarão manchadas de sangue, depois de tão grande carnificina (v. 9). Como os fracos moabitas poderiam derrotar o grande leão assírio? (v. 9).⁵⁴

Embora o exército assírio entrasse no reino de Judá e fizesse um grande estrago na terra, não poderá capturar Jerusalém (Is 36-37). No entanto, em vez de fugir para o Monte Sião, os fugitivos moabitas fugirão para o sul para os vaus do rio Arnom, a cidade de Sela.

“Da cidade de Sela, no deserto, os moabitas enviam carneirinhos como presente para aquele que governa no monte Sião” (Is 16.2, NTLH) – De Sela, os fugitivos enviarão um apelo ao rei de Judá, para dar-lhes asilo contra o inimigo. Naquele dia, o envio de animais para um governante era uma forma de homenagear (2Rs 34).⁵⁵ Moabe implorou aos líderes de Judá para dar-lhes refúgio, como uma rocha protege em um dia quente (16.3-4; ver 32.1-2). Mas Isaías avisou que será necessário mais do que um pedido: eles terão de submeter-se ao rei de Judá, o que significava reconhecer o Deus de Judá.

Mas eles se recusarão a fazê-lo. Por causa do seu orgulho, a certeza de que não precisavam de Deus, a fecundidade e a produtividade de suas terras serão interrompidas (16.7-10). Seu orgulho os impediu de submeter-se a Judá, e isso levou à sua derrota. Sua jactância se transformará em choro e as suas canções em lamentações fúnebres. O ritual religioso de Moabe em sacrificar nos montes não ajudará a aliviar o julgamento de Deus: *“Os moabitas se cansarão de tanto ir aos seus lugares de adoração nos montes para orar aos seus deuses, mas isso não adiantará nada”* (Is 16.12, NTLH).

A profecia contra Moabe termina com uma nota sobre o momento exato do cumprimento da ameaça. Dentro de três anos a “glória” de Moabe seria desprezada

⁵⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 47–48). Wheaton, IL: Victor Books.

⁵⁵ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1063–1064). Wheaton, IL: Victor Books.

(16.13). A previsão se cumpriu em 715 a.C., quando Sargon dirigiu uma campanha contra os árabes. Ao chegar ao seu destino, Sargon varreu a terra de Moabe, de norte a sul.

V. Profecia contra Damasco e Efraim (Is 17.1-14)

Tendo abordado os dois vizinhos do sul de Judá, Isaías agora trata dos dois vizinhos ao norte. A profecia foi dirigida contra Damasco, capital da Síria. O Reino do Norte de Israel havia se aliado com Damasco, a capital da Síria (algumas vezes, chamada de Arã, Is 7.2), contra a ameaça assíria. No capítulo 17, Isaías estava novamente observando que Arã e Israel seriam derrotados pelos assírios (cf. 8.4).

“Damasco não será mais uma cidade; ela vai virar um montão de ruínas” (Is 17.1) – Damasco se tornará um montão de ruínas, não mais uma cidade (17.1-3). A profecia foi cumprida com a queda de Damasco aos assírios em 732 a.C, e a destruição de Samaria pelas mesmas forças em 722 a.C.

“Está chegando o dia em que Israel perderá todo o seu poder, e todas as suas riquezas acabarão” (Is 17.4) – A queda de Damasco foi uma advertência a Israel, o Reino do Norte que havia rompido com Judá e o Deus de Judá (1Rs 12). O profeta usou várias imagens para descrever a queda de Efraim: A destruição das cidades fortificadas (Is 17.3); “A glória de Israel será diminuída” (v. 4); “Israel será como uma oliveira depois da colheita” (v. 5-6) e a “decomposição de um jardim em um terreno baldio” (v. 9-11).

Em 722 a.C., a Assíria conquistou Israel, e o reino deixou de existir. A ênfase neste capítulo é o Deus de Israel. Ele é o Senhor dos Exércitos (o Senhor Todo-Poderoso), que controla os exércitos do céu e da terra (Is 17.3). Ele é o Senhor Deus de Israel (v. 6), que o chamou, abençoou e advertiu a Israel sobre os seus pecados. Ele é o Deus da nossa salvação e nossa Rocha (v. 10). Que tolíce dos israelitas confiar em seus ídolos feitos pelo homem, em vez de confiar no Deus vivo (v. 8; 1Rs 12.25-33).

VI. Etiópia (Is 18.1-7)

“Como vai sofrer a nação que fica às margens dos rios da Etiópia, a terra onde se ouve o zumbido de insetos! (Is 18.1, NTLH) – Isaías chamou de “a terra onde se ouve o zumbido de insetos!” (v. 1, NTLH), não apenas por causa dos insetos que infestavam a terra, mas também por causa da frenética atividade diplomática em curso como a nação buscava alianças para protegê-los contra a Assíria. Aparentemente, os etíopes mandaram enviados em barcos de junco, muito velozes (cf. Jó 9.26) para sugerir que Israel formasse uma aliança com eles contra os assírios.⁵⁶ O profeta exortou os etíopes

⁵⁶ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1065). Wheaton, IL: Victor Books.

para voltarem para casa e não tentarem formar uma aliança, porque o Senhor iria derrotar o inimigo no momento adequado.

“Pois o SENHOR Deus me disse: “Do meu lar, no céu, olharei calmo e tranquilo como o sol que brilha num dia de verão, como as gotas de orvalho que aparecem no tempo da colheita” (Is 18.4) – Em contraste com a atividade frenética dos homens na terra está a paciência calma de Deus no céu (v. 4), enquanto aguarda o momento certo para fazer a colheita de julgamento. Assíria é retratada como uma vinha amadurecendo que nunca vai sobreviver, porque Deus podará a parreira com o seu facão, cortará os galhos e os jogará fora (v. 5). No versículo 6, Isaías descreve o que vai acontecer com os 185 mil soldados assírios, eles serão abandonados; no verão, serão comidos pelos urubus, e no inverno os animais selvagens os devorarão (Is 18.6; 37.36; Ap 14.14-20; 19.17-21).

“Eles apresentarão as suas ofertas no monte Sião, no Templo onde o SENHOR Todo-Poderoso é adorado” (Is 18.7) – O Monte Sião da profecia muitas vezes refere-se a essa cidade espiritual, a Nova Jerusalém, em que cada cristão é um cidadão (Hb 12.22). Essa previsão, provavelmente, se realiza na conversão da Etiópia ao cristianismo nos primeiros séculos da história da Igreja.⁵⁷

VII. Egito (Isaías 19.1-20.6)

A profecia contra o Egito é uma forte expressão da verdade que Deus fere a fim de curar (veja o v. 22). Primeiro, o profeta Isaías falou negativamente do confronto do Egito com o Senhor, em seguida, positivamente da conversão do Egito em adoração ao Deus vivo.

A. O julgamento do Senhor (19.1-15).

“O SENHOR, montado numa nuvem, vai indo depressa para o Egito. Os ídolos daquele país tremerão diante dele, e todos os egípcios ficarão com medo” (Is 19.1) – À medida que a ameaça da Assíria surgia cada vez maior, os líderes de Judá, foram ao Egito para obter assistência. Isaías primeiro indica como Deus iria expor a fraqueza total de tudo o que o mundo considerado grande sobre o Egito. A terra dos faraós seria envergonhada.

⁵⁷ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 17.12–18.7). Joplin, MO: College Press.

Primeiro, Deus envergonhará a religião egípcia. Em uma carruagem de nuvem, o Senhor mostrará a fraqueza dos deuses do Egito. Os ídolos do Egito estremeirão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá.

Em segundo lugar, Deus envergonhará a economia egípcia. A inundação anual do Nilo seria um fracasso, resultando em um colapso das indústrias básicas: a agricultura, a pesca e têxteis (19.5-10). *“As águas do Nilo vão baixar; o rio vai ficar completamente seco” (Is 19.5).*

Finalmente, Deus envergonhará a sabedoria egípcia. Incapaz de explicar racionalmente a série de calamidades nacionais, a sabedoria egípcia entrará em colapso. Isaías ridiculariza a incapacidade dos sábios em oferecer alguma solução. Eles ficarão tão confusos como bêbados, e os seus conselhos confundirão ainda mais (19.11-15).

Esta profecia provavelmente foi cumprida em 670 a.C., quando o Egito foi conquistado por Esar-Hadom, rei da Assíria.⁵⁸ A conquista da Assíria provou que os muitos deuses do Egito eram impotentes para ajudá-los (19.1), e que os médiuns e assistentes não foram capazes de dar conselhos (v. 3). Nos dias de Moisés, Deus havia triunfado sobre os deuses do Egito (Êx 12.12; Nm 33.4) e a sabedoria dos líderes egípcios, e ele iria fazê-lo novamente.⁵⁹

B. A conversão ao Senhor (19.16-25)

Em uma das profecias mais extraordinárias do livro, Isaías descreve a conversão definitiva da terra do Egito, em cinco parágrafos, cada um dos quais começa com as palavras “naquele dia”.

Primeiro, naquele dia o Egito reconhecerá a mão do Senhor (Is 19.16-17).

Em segundo lugar, naquele dia muitos egípcios (“cinco cidades”) se arrependem genuinamente diante de Deus. Alguns, no entanto, permanecerão endurecidos no pecado (“cidade da destruição”). Egípcios convertidos falarão “a língua de Canaã”, ou seja, a língua em que o verdadeiro Deus é adorado. Além disso, eles jurarão obedecer ao Senhor (19.18). *“... Uma delas se chamará Cidade do Sol” (v. 18)* – Heliópolis, uma das principais cidades do extremo sul do Delta do Egito, adorava ao deus

⁵⁸ Filho de Senaqueribe, que, quando este foi assassinado, lhe sucedeu no reino da Assíria (2Rs 19.37 – Is 37.38).

⁵⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 50–51). Wheaton, IL: Victor Books.

sol. Tal mudança é significativa (deixaram de adorar o deus Sol para adorar o Deus verdadeiro) a fim de provar para o mundo e para Israel de que muitos egípcios haviam se arrependido.⁶⁰

Em terceiro lugar, naquele dia, os egípcios adorarão ao Senhor com sinceridade e verdade. Um altar ou coluna ao Senhor será construído no meio da terra do Egito, como a coluna de Jacó (Gn 28.16-22) marcará aquela terra como o local onde a presença de Deus havia se manifestado. Os egípcios experimentarão opressão pelos inimigos do Senhor (cf. Jo 15.19), mas seus gritos de socorro serão atendidos (19.19). Deus enviará um “salvador” para libertá-los.

Em quarto lugar, naquele dia o Egito desfrutará de tranquilidade. *“Naquele dia, haverá uma estrada ligando o Egito com a Assíria: os egípcios irão até a Assíria, e os assírios irão até o Egito, e juntos os dois povos adorarão o SENHOR” (v. 23)* – No reino do Messias, antigos inimigos se unirão em paz. Mesmo o Egito e a Assíria, que ficavam em polos geográficos e politicamente opostos, experimentarão um novo relacionamento. Esses antigos inimigos serão ligados por uma estrada, que Isaías se refere como “adoração ao Senhor” (19.23). O Evangelho une os homens de todas as nações. Aqueles que projetam o cumprimento desta profecia para o futuro milenar demonstram sua falta de sensibilidade para as realidades espirituais da época atual.⁶¹

Finalmente, naquele dia o Egito seria parte de um grande reino espiritual. Israel, Assíria e o Egito estarão em pé de igualdade perante o Senhor. Essa tríplice Aliança - O povo do Novo Testamento de Deus, será uma bênção para toda a terra (19.24). Assim, a bênção prometida a Abrão cerca de dois mil anos antes de Cristo (Gn 12.3) se concretizará.

VIII. Profecia contra Dumá (Is 21.11-12)

Dumá (“silêncio”) pode ser um nome para Edom. Era a maneira de dizer: “Edom será silenciada, já não existirá”. Os edomitas eram descendentes de Esaú, cujo apelido era “vermelho” (Gn 25.21-34). Edom era uma terra acidentada de arenito vermelho, suas pessoas eram amargamente hostis aos judeus (Sl 137.7).⁶²

Isaías era o “guarda” (Is 21.6; Ez 3.16-21; 33.1-11), que foi questionado: “Guarda, a que hora estamos da noite? Guarda, a que horas?” (Is 21.11). O avanço do exército assírio gerou temor em todas as nações, e Edom queria saber se havia alguma esperança,

⁶⁰ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1066–1067). Wheaton, IL: Victor Books.

⁶¹ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 19.16–25). Joplin, MO: College Press.

⁶² Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 52). Wheaton, IL: Victor Books.

alguma luz. A resposta do profeta foi breve, mas adequada: “Respondeu o guarda: *Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde*” (Is 21.12).

Em seguida, Isaías adicionou um convite que consiste em três palavras simples: “perguntai; voltai, vinde”, exortou o profeta. Eles deveriam abandonar o pecado. Edom não atendeu o convite. A nação foi tomada pela Babilônia, em seguida, pelos persas e, finalmente, pelos romanos. Após a queda de Jerusalém em 70 d.C., Edom desapareceu de cena.

IX. A profecia contra a Arábia (Is 21.13-17)

“Esta é a mensagem contra a Arábia: Os fugitivos da tribo de Dedã são forçados a acampar no deserto” (Is 21.13) – O profeta viu as caravanas dos mercadores árabes de Dedã deixando a rota de comércio e se escondendo no mato por causa da invasão do exército assírio. Alimentos e água foram trazidos para os fugitivos por pessoas de Tema, uma cidade oásis. Eventualmente, a caravana teve que fugir, pois como poderiam os comerciantes competir com a cavalaria assíria ou seus arcos com as armas dos invasores? Em exatamente um ano o esplendor de Kedar (Saudita) deixaria de existir e seus arqueiros famosos seriam reduzidos. Os árabes seriam fugitivos, correndo por suas vidas por causa da espada. Em 715 Sargão II escreveu que havia derrotado uma série de tribos árabes e os havia deportado para Samaria.⁶³

X. Profecia contra Jerusalém (Is 22.1-14)

Judá aparece no mesmo nível de julgamento das outras nações profetizadas por Isaías. Lamentavelmente, o povo de Judá estava se comportando como seus vizinhos pagãos, então era justo que Isaías deve incluí-los na lista de nações que Deus iria julgar.⁶⁴ **“Sentença contra o vale da Visão...” (Is 21.1)** – Embora Jerusalém situa-se nas montanhas, a capital é aqui designada como “o vale da visão” porque era cercada por montanhas.

Essa profecia contém dois discursos de julgamento, um oráculo contra o “Vale da Visão” (Is 22.1-14) e uma mensagem dirigida ao funcionário real Sebná (Is 22.15-25). Em Sua misericórdia, o Senhor livrará Jerusalém do exército assírio, mas não os livrará da Babilônia. Isaías apontou dois pecados específicos que causaram o declínio de Judá e, finalmente, o cativo na Babilônia.⁶⁵

⁶³ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1069). Wheaton, IL: Victor Books.

⁶⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 53–54). Wheaton, IL: Victor Books.

⁶⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 53–55). Wheaton, IL: Victor Books.

A incredulidade do povo (Is 22.1-14). Enquanto algumas partes desta profecia se aplicam à invasão assíria nos dias de Ezequias (36-37; 2Rs 18-19; 2Cr 32), a referência principal é a conquista de Jerusalém pela Babilônia em 586 a.C. Nos dias de Isaías, Jerusalém era uma “cidade alegre” (Is 5.11-13; 32.12-13). A filosofia popular era: *“Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos”* (22.13; 56.12; 1Co 15.32). Os habitantes estão celebrando porque o exército invasor havia sido destruído. Todavia, Isaías não poderia participar da celebração. Ele previu um cerco contra Jerusalém, onde os soldados morreriam de fome na cidade. Sabendo que Jerusalém seria assolada, Isaías chorou enquanto os outros se alegravam (Is 22.1-4).

“Tu, cidade que estavas cheia de aclamações, cidade estrepitosa, cidade alegre! Os teus mortos não foram mortos à espada, nem morreram na guerra” (Is 22.2) – O profeta Isaías viu pessoas morrendo, não de ferimentos de batalha, mas de fome e doenças. Ele viu os governantes do país fugindo de medo quando o exército inimigo se aproximava (v. 3-7; 2Rs 25.1-10). As pessoas fariam todo o possível para se preparar para um longo cerco (Is 22.8-11): fortalecendo os muros (Is 22.9-10), verificando o abastecimento de água (v. 9; 2Cr 32.1-4, 30; 2Rs 20.20), e a construção de um reservatório entre os muros (Is 22.11). Mas toda essa preparação frenética não seria capaz de livrá-los do inimigo: *“Judá não tinha nenhum meio de se defender”* (v. 8, NTLH). Em sua falsa confiança, eles disseram: “Assim como o Senhor libertou Jerusalém da Assíria, Ele nos livrará da Babilônia”.

As pessoas fizeram tudo, mas não confiaram no Senhor (v. 11). Em vez de festa, eles deveriam jejuar, chorar, usar pano de saco, e puxar os cabelos como sinal de tristeza (v. 12; Ed 9.3; Tg 4.8-10). Deus havia enviado as nações muitos profetas para adverti-los, mas o povo não deu ouvidos a voz do Altíssimo. Agora era tarde demais, Judá será enviada ao cativeiro, e a palavra de Deus a Isaías seria cumprida (Is 6.9-13).

A infidelidade dos líderes (Is 22.15-25). Se os líderes fossem fiéis ao Senhor e chamassem o povo ao arrependimento. O problema era que muitos dos líderes eram como Sebna, pensavam apenas em si mesmos. Como tesoureiro (administrador), Sebna, depois do rei Ezequias, era o segundo homem mais importante de Jerusalém (Is 36-37), Mas ele usou a sua autoridade (e, possivelmente, o dinheiro do rei) para construir um túmulo monumental (22.16) e adquirir carros (v. 18; 2.7).

Porém, o Senhor declarou que Sebna morrerá em uma terra estrangeira e nunca ocupará o túmulo especialmente construído. Deus rebaixou-o (ele se tornou “escriva”, Is 36.3), desonrou-o e deportou-o. Eventualmente, ele foi jogado “como uma bola” (Is 22.18) para um país distante, onde morreu. Ele não teria um funeral suntuoso e não seria enterrado em seu túmulo.

Além disso, Deus declarou que escolheria um homem chamado Eliaquim (“Deus vai levantar”), e o chamou de “meu servo” (Is 22.20). Em vez de explorar o povo, ele seria um pai e usaria sua “chave” (autoridade) para o bem da nação. Ele seria como uma “estaca” fincada firmemente no chão (v. 23), uma base sólida para a nação. Todavia, nem

mesmo um líder piedoso como Eliaquim foi capaz de impedir a derradeira queda de Judá (Is 22.25).⁶⁶

XI. Profecia contra Tiro (Is 23.1-18)

As cidades de Tiro e Sidom foram edificadas pelos descendentes dos cananeus e estava situada na região conhecida hoje como Líbano. Seus habitantes eram famosos por navegarem habilmente, de modo que controlava todo o comércio marítimo e, por conseguinte, todo o comércio da costa do Mediterrâneo (Is 23.1-2). Tanto o rei Davi quanto Salomão negociaram com essas cidades materiais para a construção do Templo (2Sm 5.11; 1Rs 5.8-9). O rei Acabe se casou com a princesa fenícia Jezabel, que promoveu a adoração de Baal em Israel (1Rs 16.29-33).⁶⁷

A. Lamentação (23.1-7)

“Esta é a mensagem contra Tiro: Chorem, marinheiros que estão em alto mar, pois a cidade de Tiro está arrasada! Não há nenhuma casa de pé, e o porto foi destruído. Vocês receberam essa notícia na ilha de Chipre” (Is 23.1) – A Fenícia era a capital comercial do mundo mediterrâneo. Suas duas principais cidades, Tiro e Sidom, estavam destinadas a destruição. Isaías descreve drasticamente o impacto que este desastre teria sobre as colônias e parceiros comerciais ao longo da costa do Mediterrâneo. Os marinheiros fenícios serão envergonhados (Is 23.1-7).

B. Explicação (Is 23.8-14)

“Quem foi que planejou tudo isso contra Tiro?” (v. 8, NTLH). O Senhor Todo-Poderoso! Assim como Ele propôs destruir o Egito (19.23) e a Babilônia (14.27), Ele propôs julgar a cidade de Tiro. O golpe contra os centros comerciais da Fenícia será entregue pelos caldeus. Esses habitantes do sul da Mesopotâmia foram conquistados pelos assírios. No entanto, os caldeus serão os agentes da ira de Deus contra Tiro. As frotas mercantes fenícias lamentarão a destruição do seu porto de origem e a cidade de Fortaleza (Is 23.13). A história registra o cumprimento destas previsões. O caldeu Nabucodonosor sitiou Tiro durante 13 anos (598-585 a.C.). Em seguida, eles destruíram completamente a cidade.

⁶⁶ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1070). Wheaton, IL: Victor Books.

⁶⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 55–56). Wheaton, IL: Victor Books.

C. Restauração (Is 23.15-18)

“Está chegando o tempo em que Tiro ficará esquecida por setenta anos, que é o tempo de vida de um rei” (Is 23.15) – A devastação de Tiro não será permanente. Os 70 anos mencionados por Isaías foram, provavelmente, cerca de 700-630 a.C. quando o comércio da Fenícia foi bastante limitado pelos assírios.⁶⁸ Isaías exortou a cidade de Tiro a assumir a canção de uma meretriz na tentativa de reviver o interesse em si mesma. No final dos setenta anos Tiro voltará a ser visitada pelo Senhor. A cidade voltará a sua relação comercial com os reinos do mundo (23.15-17). Com a ajuda do Senhor, a cidade retornará.

“Mas o dinheiro que ela ganhar com a sua profissão será dedicado a Deus, o SENHOR” (Is 23.18) – Em algum momento nesta restauração, a renda de Tiro será dedicada ao Senhor. Todos os ganhos obtidos por Tiro de modo pecaminoso deverá sustentar Judá do mesmo modo que suas colônias haviam sustentado Tiro no passado. Especificamente, ele seria usado para alimentar e vestir os funcionários oficiais do Senhor (Is 23.18). Alguns dos materiais de construção para o segundo templo veio de Tiro (Ed 3.7). Josefo e Jerônimo relatam como muitos na área da Fenícia foram convertidos e apoiaram o trabalho do Senhor. Paulo encontrou almas piedosas lá nos tempos do Novo Testamento (At 21.3). No segundo século Tiro tornou-se um importante centro cristão.⁶⁹

Conclusão:

Nossa jornada através desses onze capítulos nos ensinou que Deus está no trono do universo. Nada escapa ao Seu controle. Ele governa e reina em majestade e glória. Ele conhece todos os detalhes de nossa vida. Ao longo da história muitos tentaram conquistar e dominar o mundo. O primeiro e mais poderoso usurpador foi Satanás. Depois de sua rebelião contra Deus ele foi esmagado e seus seguidores foram expulsos do céu (Lc 10.18; Ap 12.3-4), e se tornou o “deus deste mundo” (2Co 4.4). Ele inspirou vários seres humanos, homens como Nabucodonosor, Dario, Alexandre, o Grande, os imperadores de Roma, Átila o huno, Gengis Khan, Napoleão, Lenin, Stalin e Hitler.

Entretanto, todos eles têm algo em comum: eles falharam! Apenas um tem o direito, o poder e a autoridade para governar a terra: O Senhor Jesus Cristo. Ele um dia vai tomar de volta o que é Seu por direito.

⁶⁸ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1071–1072). Wheaton, IL: Victor Books.

⁶⁹ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 23.15–18). Joplin, MO: College Press.